

# O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XXX - 17 DE AGOSTO DE 2018

**"TODO ACIDENTE PODE  
SER EVITADO"**

Uma diretriz pregada pela gerência da Petrobrás é que "todo acidente pode ser evitado". E nunca uma frase fez tanto sentido quanto no acidente registrado no dia 6 de agosto na U-47, em Regap, em Betim (MG).

O rompimento de uma conexão de um Indicador Local de Pressão (PI) próximo ao local onde era realizado um teste de válvula provocou um vazamento de ácido sulfúrico 98% e deixou três trabalhadores feridos. Um deles sofreu queimaduras graves e segue internado no Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte.

Vários indícios apontam que o acidente poderia ter sido evitado, sendo

boa parte deles fruto da atual gestão da Petrobrás que tem cortado investimentos em inspeção e manutenção de equipamentos e no treinamento e capacitação dos profissionais, além de reduzir o efetivo, elevando os riscos de acidentes em suas unidades.

Alguns dos indícios já apurados pelo Sindipetro/MG ou denunciados ao Sindicato são:

- » o Indicador Local de Pressão (PI) não estava no projeto original da U-47;
- » o PI foi montado com material inadequado;
- » até o momento, não teria sido encontrada a documentação de Inspeção de Re-

cebimento desse PI na Regap;  
» a entrega do PI aconteceu em 2012 e o equipamento estava montado há seis anos, mas, a princípio, nunca teria sido inspecionado. Uma inspeção estava prevista para os próximos meses.

Todas essas falhas, se comprovadas, reforçam a denúncia que já vem sendo feita há alguns anos pela FUP e seus sindicatos filiados acerca da insegurança nas unidades da Petrobrás. Esse foi o nono acidente registrado com empregados da Regap em 2018, sendo o segundo com vítima. O primeiro aconteceu em março, quando

um operador sofreu uma escoriação no tornozelo ao descer de um dos ônibus da empresa que presta serviço de transporte para a Petrobrás. O acidente foi provocado porque a tampa do assoalho quebrou quando o trabalhador desembarcava do veículo.

#### DENUNCIE

O Sindipetro/MG tem recebido denúncias de situações de insegurança em diversos setores da Petrobrás. Por isso, o Sindicato reforça a orientação de que o trabalhador que presenciar situações como essas envie uma denúncia para o e-mail [imprensa@sindipetro.org.br](mailto:imprensa@sindipetro.org.br). O anonimato será mantido.

#### Veja nesta edição:

2 Editorial: Cadê o tal "Compromisso com a Vida"?

3 Terceirizada descumpra atestado de trabalhadores feridos em acidente

4 FUP e FNP juntas contra o PCR





## EDITORIAL

### Cadê o tal "Compromisso com a Vida"?

Na ânsia por melhorias em seus indicadores de SMS, a direção da Petrobrás tem intensificado um discurso sobre as responsabilidades individuais de cada empregado – próprio ou terceirizado – quanto a segurança em suas unidades.

Basicamente, o que as gerências quiseram dizer foi o seguinte: “Vou reduzir o efetivo, vou reduzir as manutenções, vou rebaixar seus salários, vou retirar seus direitos, vou aumentar a pressão e vou te punir – mas, se você se acidentar, a culpa é sua!”

“PBO” e “PBS” no bolso. Camisa abotoada até estrangular o pescoço e para dentro da calça. Barba feita. “Regras de Ouro” decoradas, carimbadas na PT e penduradas no crachá. “Alerta de Horário Crítico!” – Nada disso foi capaz de proteger os trabalhadores envolvidos no gravíssimo acidente ocorrido no último dia 6, na Regap. É inadmissível que um de nossos companheiros esteja hoje internado em um hospital por erros e omissões da atual gestão da empresa.

O Sindipetro/MG tem acompanhado de perto a investigação sobre o acidente e espera que as causas do evento sejam tratadas e solucionadas, assim como em todas as situações de risco já relatadas pela categoria em outros setores.

Não admitiremos, entretanto, que a velha prática da Petrobrás de tentar culpar a vítima seja novamente utilizada para aliviar a barra dos verdadeiros responsáveis por essas tragédias anunciadas.

Se o tal “Fator Humano” é realmente preponderante para a ocorrência dos acidentes, que não nos esqueçamos daqueles seres humanos que precarizaram e sucatearam nossos locais de trabalho.

## INFORMES

### FUP entra com agravo no STF contra decisão da RMNR

A FUP ingressou com um agravo no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do ministro Dias Toffoli suspendeu a aplicação da decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) referente ao complemento da Remuneração Mínima de Nível e Regime (RMNR). Com a liminar do Supremo, todos os processos da RMNR – inclusive aqueles que estavam em execução – estão suspensos.

### Petroleiros ocupam Brasília no dia 15 de agosto por Lula livre e presidente

A FUP e seus sindicatos se somaram às centenas de caravanas de movimentos sindicais e sociais que saíram de vários estados do Brasil em direção à Brasília na última quarta-feira (15) para defender a inocência do ex-presidente Lula e garantir o seu direito de disputar democraticamente a eleição para a Presidência da República.

Encarcerado como preso político há mais de 120 dias na sede da Polícia Federal, em Curitiba, o ex-presidente lidera todas as pesquisas eleitorais. A última consulta feita pelo Vox Populi, entre os dias 18 e 20 de julho, revela que as intenções de voto em Lula aumentaram para 41% contra 39% registrado em maio. Já a soma de todos os outros adversários alcançou 29%.

Por unanimidade, a VII Plenária Nacional da FUP, realizada entre os dias 1º e 5 de agosto, deliberou pela massiva participação dos petroleiros na manifestação em Brasília no dia 15. Também apontou que uma das lutas centrais da categoria deve ser a eleição de Lula e de um congresso representativo dos trabalhadores.

## CALENDÁRIO 2018

### AGOSTO

**15:** Ato nacional em Brasília em defesa do direito do registro da candidatura do ex-presidente Lula à Presidência da República;

**18, 19 e 20:** 7ª etapa de formação da Plataforma Operária e Camponesa de Energia, em São Paulo;

**24:** Comemoração dos cinco anos do jornal Brasil de Fato MG, no Armazém do Campo (Avenida Augusto de Lima, 2136, Barro Preto - Belo Horizonte);

### SETEMBRO

**07:** Grito dos Excluídos;

**22 e 23:** Congresso do Povo Mineiro;

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.

Redação, revisão e diagramação: Nathália Barreto - 3426/ES e Thais Mota - 15616/MG

Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535.

www.sindipetromg.org.br - sindipetromg@sindipetromg.org.br



# TERCEIRIZADA DESRESPEITA ATESTADO DE TRABALHADOR FERIDO EM ACIDENTE



## DENUNCIE

SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA NA PETROBRÁS DEVEM SER DENUNCIADAS.

ENVIE SUA DENÚNCIA PARA O E-MAIL  
 IMPRENSA@SINDIPETROMG.ORG.BR  
 O ANONIMATO SERÁ MANTIDO

A empresa terceirizada SGS - para a qual trabalham dois técnicos de manutenção feridos no acidente registrado no último dia 6 de agosto na Regap - desrespeitou o atestado médico que impedia uma das vítimas de voltar ao trabalho antes do dia 8.

O trabalhador sofreu queimaduras durante rompimento da conexão de um Indicador Local de Pressão (PI) que provocou um vazamento de ácido sulfúrico 98%. Ele foi levado ao Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte, onde foi atendido e liberado no mesmo dia com atestado médico até o dia 8 de agosto - fato presenciado pelo coordenador do Sindipetro/MG, Anselmo Braga.

No entanto, já no dia seguinte ao acidente, o técnico de manutenção

foi liberado pelo médico do trabalho da SGS e voltou ao serviço na mesma data. Provavelmente, ele foi liberado antes da hora porque alguns acidentes de trabalho com afastamento geram penalidades para as terceirizadas.

Porém, o **Sindipetro/MG** apurou que cada acidente e/ou incidente envolvendo profissionais terceirizados em qualquer das unidades da Petrobrás é avaliado individualmente pelo gerente responsável pelo contrato e, só é gerada penalidade para empresa se comprovada sua responsabilidade.

Nesse caso, como denunciado na capa, há vários indícios que apontam que as causas do acidente estão associadas à má gestão da Petrobrás, que tem reduzido os investimentos em manutenção, capacitação dos funcionários, e número de efetivo.

De qualquer forma, ainda que gerasse qualquer penalidade para a empresa, o Sindipetro/MG considera inadmissível a conduta da contratada

pois coloca em risco a vida de um trabalhador que, não só se feriu no acidente, como presenciou um colega de trabalho se queimar gravemente.

## Operador ferido se recupera bem

O operador da Petrobrás ferido no acidente com ácido sulfúrico segue internado no Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte. Ele não está mais entubado e deixou o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) na última segunda-feira (13). Já realizou alguns enxertos e, segundo informações de familiares, está respondendo bem aos tratamentos.

Antenor Pessoa Cavalcante foi atingido com ácido sulfúrico 98% e sofreu queimaduras em 20% do corpo - nas costas, peito e parte do rosto, além do braço e antebraço esquerdos. Ele também sofreu uma lesão reversível no olho direito. Não há previsão de alta, mas até o último boletim médico seu estado de saúde era estável.





# FUP E FNP JUNTAS CONTRA O PCR

FUP e FNP soltam nota conjunta contra o Plano de Carreiras de Remuneração proposto unilateralmente pela Petrobrás

A FUP e a FNP, vem por meio desta manifestar sua contrariedade em relação a implantação do PCR (Plano de Carreiras e Remuneração) pela Petrobrás.

Não podemos aceitar nenhuma mudança nas nossas relações de trabalho que não seja negociada com os sindicatos e apreciada pela categoria coletivamente. Principalmente em um tema que afeta tão profundamente a vida de todos nós.

Entre os vários problemas identificados neste PCR, podemos destacar os seguintes:

- Foi imposto pela empresa e não teve nenhuma negociação com os sindicatos, ao contrário do que aconteceu no PCAC;
- É inconstitucional, pois fere o princípio da investidura e a democracia dos processos seletivos;
- Acaba com a isonomia, criando dois planos com diferenciações de mobilidade e progressão;
- Busca legalizar o desvio de função, com sobrecarga de trabalho e facilitando a extinção de cargos, a terceirização da atividade fim e a privatização;

• Com o fim dos avanços de níveis de 18 e 24 meses, subordina ainda mais a carreira do trabalhador aos desmandos dos chefes, sujeitando ao assédio moral e às transferências forçadas, ainda que prometa que será por “livre iniciativa”.

Não é a primeira vez que a Petrobrás tenta vender um plano com claro viés ideológico como ciência neutra. Vide o exemplo dos estudos de O&M (Organização e método) e redução de efetivo nas refinarias, elaborados por consultoria contratada, e aplicados sem transparência e sem diálogo com a categoria e seus representantes.

O novo plano de carreira defendido pela empresa como “técnico” representa uma fiel aplicação das diretrizes do governo Temer, através da SEST, publicada em dezembro de 2017, com clara redução de direitos conquistados a partir de lutas históricas da categoria. Esses mesmos governantes neoliberais orientam o fim de planos de saúde de autogestão como a AMS e dos fundos de previdência como a PETROS.

Caso concordemos com esses rumos, abriremos portas para um te-

meroso futuro para a Petrobrás, tornando-se “escritório” de fiscalização de contratos e, para os trabalhadores, com a precarização das condições de trabalho. Esvaziando o ACT, eles enfraquecem sindicatos, deixando os trabalhadores mais suscetíveis a mais perdas de direitos e armadilhas. É a lógica da reforma trabalhista na prática e não podemos aceitar!

Nossos sindicatos estão atentos aos interesses escusos da empresa e para isso, estão preparando ações judiciais, denúncias no MPT e exigindo a suspensão do PCR.

Não aceite pressão da gerência e não assine os termos de adesão ao PCR. Um plano unilateral da empresa não é proposta aceitável. A manutenção no PCAC é a garantia de que o seu plano de carreira faz parte de uma luta coletiva, e não de um acordo individual em que você já começa vendendo direitos.

Você tem escolha. Defenda a Petrobrás! Defenda a soberania deste país!

**Todos juntos contra o PCR!**

**Participe dos seus sindicatos e das manifestações!**

## Três acidentes graves em cinco dias na Usiminas

Na mesma semana em que um acidente feriu três trabalhadores da Regap, em Betim, a explosão de um gásômetro no último dia 10 deixou 34 pessoas feridas na Usiminas, em Ipatinga, na região do Vale do Aço.

Todas as vítimas já tiveram alta e as causas do acidente estão sendo investigadas pela Polícia Civil e pelo Ministério Público. O caso também está sendo acompanhado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e Região (Sindipa).

Esse foi o terceiro acidente grave em cinco dias na Usiminas.

Na última segunda-feira (13), um eletricitista terceirizado teve um braço amputado enquanto realizada uma manutenção programada na unidade.

Dois dias antes, outro trabalhador terceirizado se acidentou e morreu enquanto prestava serviços de manutenção em equipamento de despoejamento da Usiminas.

O caso também está sendo investigado.



### Cepe faz almoço especial do Dia dos Pais

O Clube dos Empregados da Petrobrás (Cepe) de Minas Gerais realizou no dia 7 de agosto um almoço especial do Dia dos Pais. O evento contou com o apoio do **Sindipetro/MG** e da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Petrobrás (Astap) e reuniu associados e seus familiares.

## Trabalhadores participam do Dia do Basta em Belo Horizonte

Petroleiros(as), trabalhadores(as) de diversas categorias e estudantes participaram do Dia do Basta, no último dia 10, em Belo Horizonte. A manifestação foi chamada pela CUT, CTB e outras centrais sindicais.

O ato teve concentração na praça



Trabalhadores e estudantes se unem em Dia do Basta, na praça Afonso Arinos, no centro de Belo Horizonte. Manifestação foi até Praça Sete

Afonso Arinos, no centro da cidade, e foi até a Praça Sete de Setembro, para dizer basta à perda de direitos desde o golpe de 2016, como o aumento do desemprego, do preço do gás de cozinha e dos combustíveis e dos prejuízos da reforma trabalhista e terceirização.

